

# **ESTUDOS RADIOFÔNICOS E O CAMPO DA COMUNICAÇÃO: construção de um mapa de territórios e interfaces inter e multidisciplinares<sup>1</sup>**

## **RADIOPHONIC STUDIES AND THE FIELD OF COMMUNICATION: building a map of territories and inter- and multidisciplinary interfaces**

Nelia Rodrigues Del Bianco <sup>2</sup>

### **Resumo:**

*Os estudos radiofônicos no Brasil passaram por transformações ao longo de 30 anos, acompanhando a ampliação da produção científica e sua internacionalização. No entanto, desafios estruturais e epistemológicos ainda limitam sua consolidação como subcampo autônomo da Comunicação. Este artigo analisa territórios e interfaces inter e multidisciplinares nos estudos radiofônicos a partir de 30 artigos publicados na Revista Radiofônias (2020-2024). Metodologicamente, adota o modelo cartográfico de Santaella (2001), que organiza o campo da Comunicação em territórios e interfaces. Os resultados indicam a centralidade dos estudos sobre mensagens e meios, com predominância de análises descritivas e do método de Análise de Conteúdo. Apesar de avanços na interdisciplinaridade, a inserção teórica ainda é predominante dentro do próprio campo, com pouca articulação com disciplinas integrantes da área de conhecimento. O estudo reforça a necessidade de maior rigor metodológico e ampliação das interfaces teóricas.*

**Palavras-Chave:** Campo da Comunicação. Estudos Radiofônicos. Multidisciplinaridade.

### **Abstract:**

*Radio studies in Brazil have undergone transformations over the last 30 years, following the expansion of scientific production and its internationalization. However, structural and epistemological challenges still limit its consolidation as an autonomous subfield of Communication. This article analyzes inter- and multidisciplinary territories and interfaces in radio studies based on 30 articles published in Revista Radiofônias (2020-2024). Methodologically, it adopts Santaella's (2001) cartographic model, which organizes the field of Communication into territories and interfaces. The results indicate the centrality of studies on messages and media, with a predominance of descriptive analyses and the Content Analysis method. Despite advances in interdisciplinarity, theoretical insertion is still predominantly within the field itself, with little articulation with disciplines that are part of the area of knowledge. The study reinforces the need for greater methodological rigor and expansion of theoretical interfaces.*

**Keywords:** Field of Communication. Radio Studies. Multidisciplinarity

## **1. A natureza dos estudos radiofônicos**

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos Radiofônicos. 34º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal Fluminense (UFF). Niterói - RJ. 23 a 26 de julho de 2024.

<sup>2</sup> Nelia Rodrigues Del Bianco: professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília, doutora em Comunicação pela ECA-USP com pós-doutorado na Universidade de Sevilla, nelliaadelbianco@gmail.com.

Os estudos radiofônicos no Brasil passaram por transformações significativas desde 1991, ano em que foi criado o Grupo de Trabalho de Rádio no âmbito do Congresso da Intercom. Um indicador importante desta trajetória é o crescimento da produção científica, seja de teses, dissertações, de artigos submetidos em congressos nacionais e internacionais, culminando com a criação de uma revista científica temática, a *Radiofônias*.

No entanto, a pesquisa em rádio tem enfrentado um caminho de desafios estruturais e epistemológicos que limitam sua consolidação como um subcampo autônomo da comunicação. Desde as avaliações da primeira década de atuação do Grupo de Trabalho em Rádio da Intercom empreendidas por Del Bianco e Zuculoto (1997), Del Bianco e Moreira (1999) e Del Bianco (2000) têm sido apontadas algumas dificuldades que revelam a natureza desses estudos. As autoras destacaram a importância do crescimento da produção acadêmica, porém já observavam à época a predominância de artigos historiográficos sobre ícones do rádio, relatos de experiências de ensino e análises de programas. E apontaram a premência em avançar no sentido de superar a fase de estudos históricos de caráter descritivo linear limitado para adotar abordagens teórico-metodológicas consistentes sustentadas em teorias do campo da comunicação e interfaces interdisciplinares. Nair Prata (2016) ao analisar a trajetória de 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom identificou a persistência desses desafios e apontou outros a serem superados como a marginalização dos estudos na academia e a escassez de recursos para investigação, o que exige desenvolvimento de agendas de pesquisa mais estruturadas.

Abordagens epistemológicas e metodológicas variadas foram identificadas por Lopez e Mustafá (2012) ao examinarem 23 anos de produção acadêmica sobre mídias sonoras. A partir de dados da Capes e da Plataforma Lattes, o estudo de 97 dissertações de mestrado e 110 teses de doutorado defendidas entre 1987 e 2010, majoritariamente na Comunicação, revelou um crescimento expressivo no número de pesquisas na área. As autoras observaram um interesse crescente em temas como rádio esportivo, religioso, comunitário, educativo, refletindo uma estabilização na produção científica impulsionada pela ampliação dos programas de pós-graduação no Brasil.

Ao destacarem a consolidação e a internacionalização do campo após 25 anos de atividade do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom (2001 e 2015), Marcelo Kischinhevsky et. al (2017) defendem uma abordagem acadêmica mais rigorosa e interdisciplinar para legitimar os estudos de rádio. Os autores analisaram 570 artigos e

identificaram a predominância de pesquisas focadas em personagens, programas e emissoras de rádio locais, sendo que a abordagem histórica e memorialística representa 35% dos trabalhos. Essa ênfase, na visão dos pesquisadores, pode levar a perda de vista de questões contemporâneas cruciais como regulação, reconfiguração do mercado, precarização das atividades profissionais e diversidade de vozes como de mulheres, negros, LGBT e outras minorias. Entendem que a consolidação dos estudos radiofônicos e sua projeção internacional dependem da ampliação de investimentos e do reconhecimento institucional da pesquisa na área, além do necessário equilíbrio entre as abordagens históricas com investigações voltadas às transformações tecnológicas e sociais do meio.

Avançaram nesta linha de compreensão dois estudos realizados como base em artigos submetidos aos GT's da Compós entre 2000 e 2022: Lopes et. al. (2023) investigaram aspectos epistemológicos e Meireles et. al., (2024) que identificaram as abordagens metodológicas. O primeiro estudo constatou que a produção de conhecimento sobre rádio se fragmenta entre diferentes abordagens, sem uma epistemologia específica consolidada. Agrega-se a essa condição, a falta de operadores semânticos claros para a pesquisa, o que contribui para a dispersão teórica, dificultando a sistematização do conhecimento. Para os autores é necessário consolidar um espaço acadêmico dedicado à reflexão teórica sobre o meio, considerando sua relevância histórica e evolução como plataforma hipermediática.

Nessa direção, o estudo de Meireles et. al. (2024) critica a falta de foco em metodologia nos artigos sobre mídia sonora submetidos a Compós. De um total de 39 artigos avaliados, apenas 12 mencionaram a metodologia aplicada, enquanto oito sequer citaram fontes metodológicas empregadas. Dos quase 800 livros citados nas referências dos 39 artigos analisados, apenas cinco deles apareceram em quatro artigos que tiveram citação de obras de metodologia. Os autores consideram fundamental uma maior rigorosidade metodológica nas pesquisas futuras, e indicam quatro critérios essenciais para melhorar o valor da pesquisa: confiabilidade, validade, generalidade e causalidade. Entendem que alinhar métodos de pesquisa com perspectivas teóricas, bem como a adoção de teorias testáveis, maior rigor na explicitação dos procedimentos adotados e a diversidade de abordagens metodológicas na análise de questões sociais são aspectos fundamentais para o fortalecimento dos estudos no campo da Comunicação.

Kischinhevsky, Martín-Pena e Piñeiro-Otero (2024) constataram que os estudos radiofônicos permanecem marginalizados dentro da academia, devido ao baixo

reconhecimento e a escassez de recursos. Embora haja um aumento na participação em projetos, a integração da pesquisa em rádio com outras áreas da comunicação é limitada, dificultando sua valorização institucional. Ademais apontam a percepção de qualidade dos estudos radiofônicos como um desafio, a considerar que frequentemente são avaliados como incipientes em relação a outras subáreas da Comunicação. Na visão dos autores, a sua consolidação no Brasil requer um esforço conjunto para ampliar sua visibilidade e reconhecimento, promovendo maior integração interdisciplinar e incentivo institucional, além de melhorar a percepção de qualidade dentro da comunidade acadêmica.

Com o objetivo de acrescentar mais uma camada de compreensão sobre natureza dos estudos radiofônicos, considerando as significativas análises já elencadas anteriormente, este artigo **traça um mapa de territórios e interfaces inter e multidisciplinares no campo da Comunicação mobilizados por pesquisadores brasileiros, a partir do exame de 30 artigos, derivados de pesquisa empírica sobre a mídia sonora, publicados na Revista Radiofônias entre 2020 e 2024**. A pesquisa tem como base o livro seminal de Lucia Santaella, Comunicação e Pesquisa (2001), no qual mapeou os territórios e interfaces no campo da Comunicação, visando oferecer uma dimensão de sua complexidade estrutural como área de conhecimento e apontar a necessidade de uma reflexão epistemológica que considere sua natureza multidisciplinar e interdisciplinar, sem perder de vista a busca por uma identidade própria. Como define Santaella: “A comunicação se caracteriza como uma rede de múltiplas interfaces que não podem ser ignoradas sob pena de se perder aquilo que a área apresenta de mais desafiador e que, por isso mesmo, mais merece ser investigado” (p. 101).

A partir da noção de campo de Bourdieu (1977), entende-se a Comunicação como um campo de pesquisa flexível, interdisciplinar e em constante evolução. Enquanto os estudos de rádio estão mais próximos de um subcampo, ou seja, possui uma lógica e estrutura próprias, porém estão interconectados ao campo maior por meio de relações inter e multidisciplinares.

## **2. Características, tensionamentos e multidimensionalidade do campo da Comunicação**

A noção de campo em Pierre Bourdieu refere-se a um espaço social estruturado, relativamente autônomo, no qual os agentes disputam formas de capital (econômico, social, cultural e simbólico) para obter posições de poder e prestígio. O conceito é central para sua teoria da estruturação social e está presente em obras como O Poder Simbólico (1989).

Argumenta que cada campo social é relativamente autônomo, ou seja, possui regras próprias, formas de capital específicas e disputas internas que o diferenciam de outros campos (BOURDIEU, 1997).

O sociólogo não definiu especificamente um campo da Comunicação como uma entidade autônoma em seus trabalhos. Em *Sobre Televisão* (1997) trata do campo jornalístico dentro de sua teoria mais ampla de campos sociais como sendo relativamente autônomo, porque é altamente influenciado por fatores externos, como o mercado e o poder econômico, situação que compromete a função crítica da imprensa, especialmente quando reproduz discursos de fontes oficiais sem questionamento. Na obra, ele lança a noção de subcampo<sup>3</sup> para identificar áreas especializadas como radiojornalismo, jornalismo esportivo, telejornalismo entre outros. O central dessa noção é que cada campo possui um capital simbólico. No caso do jornalismo seu capital está associado à credibilidade e à objetividade, enquanto na publicidade pode priorizar a criatividade e a eficácia persuasiva.

Enfim, esses conceitos de Bourdieu (1989) podem iluminar as práticas e estruturas dentro do campo da Comunicação e seus subcampos. Colabora para pensar os fatores que podem contribuir para uma autonomia relativa como: (i) capacidade de definir critérios internos de legitimidade padrões de excelência e regras de avaliação; (ii) controle sobre formas de capital simbólico específicos como prestígio, reputação acadêmica, autoridade entre outros; (iii) grau de dependência em relação às forças externas, ou seja, quanto mais um subcampo depende de demandas econômicas, políticas ou midiáticas, menor sua autonomia em relação ao campo maior.

A partir dessa perspectiva, entende-se que os estudos radiofônicos estão inseridos no campo da Comunicação com o qual estabelecem conexões, interfaces e intersecções multidisciplinares. O status disciplinar e metodológico do campo da Comunicação é objeto frequente de análises e debates desde os anos 2000, com pesquisadores como Lopes, Braga, França, Santaella, entre outros.

Lopes (2000-2021) entende que a Comunicação deve ser compreendida como um campo dinâmico e em construção, cuja riqueza reside exatamente na diversidade de abordagens e na interseção com outras áreas do conhecimento. Ao invés de buscar uma unificação rígida, o campo se fortalece ao reconhecer e lidar com suas múltiplas perspectivas teóricas e

---

<sup>3</sup> Bourdieu menciona essa ideia em “As Regras da Arte”(1996), ao analisar o campo literário, destacando que ele contém subcampos com diferentes graus de autonomia e lógicas de funcionamento.

metodológicas. Ao se configurar como interdisciplinar, incorporando diferentes referenciais teóricos e metodológicos, Lopes aponta que essas características geram tensões entre a necessidade de consolidar um núcleo teórico próprio e a influência de múltiplas áreas do conhecimento. Na perspectiva de Lopes (2006), a consolidação do campo ocorre por meio de dois movimentos simultâneos: (i) um interno, decorrente da especialização e aprofundamento dos estudos, e (ii) um externo, impulsionado pelas mudanças sociais e tecnológicas que exigem novas abordagens sobre os fenômenos comunicacionais. Um dos desafios apontados pela pesquisadora é a crise identitária do campo da Comunicação, que se manifesta na tensão entre formação acadêmica e formação profissional. Há um embate que gera incertezas sobre o status científico do campo entre aqueles que defendem a Comunicação como um campo predominantemente teórico e aqueles que enfatizam sua aplicabilidade prática. Essa dualidade da Comunicação, também presente no subcampo dos estudos radiofônicos, gera incertezas sobre seu status científico e dificulta sua consolidação como uma disciplina autônoma.

Braga (2011) reconhece essa diversidade teórica e metodológica intrínseca ao campo, mas entende ser necessário adotar abordagens que ultrapassem a mera interdisciplinaridade. Para Braga, a Comunicação constitui um campo social autônomo, estruturado em torno da mediatização e das interações comunicacionais. Porém, a interdisciplinaridade não pode ser reduzida a um espaço de aplicação de teorias de outras áreas, como Sociologia, Psicologia e Ciência Política. Defende que a Comunicação avance ao desenvolver metodologias específicas que a diferencie como um campo legítimo do conhecimento. No entanto, Braga (2011) alerta para o risco de dispersão conceitual caso as pesquisas não articulem suas perspectivas de forma sistemática.

A condição de origem do campo da Comunicação o coloca em situação privilegiada em relação a disciplinas mais fechadas, rígidas e menos porosas, na perspectiva de Vera França (2001). A pesquisadora compreende que a Comunicação, com sua falta de tradição e nascida de uma dinâmica interdisciplinar, representa a atmosfera atual que estimula a diluição dos feudos, das demarcações rígidas de terreno e alerta para os cruzamentos. Porém, esse movimento de transgressão das fronteiras disciplinares não anula a existência de diferentes perspectivas; não significa que todos falam do mesmo lugar e a mesma coisa; não implica na pasteurização das análises – todas as áreas produzindo as mesmas leituras. Significa, ao contrário, a proliferação dos “pontos de vista” (lugares de onde se vê e se analisa a realidade);



a possibilidade de que as mesmas coisas sofram muitas e variadas leituras”. (FRANÇA, 2001, p.45).

Agrega mais um elemento de complexidade ao campo, as mudanças nos processos de avaliação nas áreas de Ciências Humanas e Sociais no Brasil que passaram a adotar mecanismos de aferição do "índice de impacto". O indicador questiona sobre o quanto de efetivo conhecimento está sendo produzido e como ele retorna e afeta a sociedade. O equilíbrio entre o compromisso com a qualidade do conhecimento e o seu impacto social, é um desafio a ser enfrentado para que a produção intelectual não se reduza ao alcance de métricas de avaliação. Reconhecendo essa dimensão, França e Prado (2013) entendem a Comunicação como um campo de cruzamentos, onde o conhecimento é produzido no compartilhamento e na interação entre diferentes áreas. Esses argumentos ressaltam a necessidade de uma abordagem mais integrada e colaborativa na área, promovendo a interdisciplinaridade e a produção de conhecimento que tenha um impacto real na sociedade.

Atualmente o campo da Comunicação tem sido tensionado diante de temáticas emergentes que sugerem novas abordagens trans e interdisciplinares. Sem a pretensão de exaustividades, observam-se abordagens como interseccionalidade, descolonização do saber, sociabilidades digitais, estudos críticos da tecnologia, teorias feministas e de gênero, perspectivas antirracistas, epistemologias indígenas e afrocentradas e metodologias inclusivas que garantem representações fiéis e respeitadas de narrativas de grupos marginalizados ou vulneráveis. Essas perspectivas ultrapassam a interdisciplinaridade porque não apenas somam disciplinas, mas desconstróem paradigmas, tensionam epistemologias dominantes e propõem novas formas de pensar e produzir conhecimento no campo da comunicação.

Diante dessas mudanças, Almeida e Torre (2020) sugerem a transmetodologia como identidade, ou seja, uma epistemologia transformadora na pesquisa em comunicação que lança uma alternativa para pensar a produção científica, valorizando as experiências pessoais dos pesquisadores, tensionando-as com diversas correntes teóricas com vistas à compreensão da diversidade sob diferentes prismas. No campo da Comunicação, os trabalhos de Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre têm apontado essa abordagem como uma identidade epistêmica com potencialidade transformadora para o campo, porque essa perspectiva se nutre da vida, da experiência, das culturas e do mundo concreto, situando-se distante de correntes especulativas abstratas e formais. Em suma, a transmetodologia busca superar modelos tecnicistas, promovendo uma postura epistêmica que exige compromisso para enxergar as

multidimensionalidades dos fenômenos estudados, integrando saberes diversos e valorizando a complexidade inerente ao processo de produção do conhecimento.

Nesta direção Muniz Sodré (2023) aponta a necessidade de uma ruptura paradigmática na qual o campo da Comunicação é entendido não como uma disciplina fechada e técnica, mas como uma “ciência do comum”. Essa ideia parte do reconhecimento de que a comunicação é uma prática intrínseca à vida cotidiana, presente nas relações, interações e trocas que ocorrem entre as pessoas em seus ambientes sociais. Ele sugere que o estudo da comunicação deve dialogar com outras áreas do saber – como Sociologia, Antropologia, Filosofia e Estudos Culturais – para captar de maneira mais ampla os processos que se desenvolvem no “comum”. A perspectiva de Sodré, baseada numa visão da comunicação fundamentalmente humana e social, desafia pesquisadores do campo a ampliarem os horizontes da comunicação a partir da observação do “comum” – das práticas e interações que moldam a vida em comunidade.

É neste campo flexível, multifacetado, multidimensional e multidisciplinar em transformação que se encontra o subcampo dos estudos radiofônicos. A questão que se coloca é como este subcampo estabelece interfaces dentro e fora do campo da Comunicação.

### **3. Abordagem teórico-metodológica**

Para compreender a relação dos estudos radiofônicos com o campo da Comunicação, adota-se nesta pesquisa exploratória de caráter qualitativa o mapa cartográfico do campo criado por Santaella (2001). A pesquisadora sugere que o campo pode ser visualizado como um mapa cartográfico composto por diferentes territórios teóricos e metodológicos, cada um representando uma abordagem ou tradição de pesquisa distinta. Esses territórios estão interconectados por interfaces que permitem o diálogo interdisciplinar e a integração de perspectivas teóricas diversas. Ao adotar essa metáfora cartográfica, a autora enfatiza a importância de reconhecer a pluralidade e a inter-relação das diversas áreas que compõem o estudo da Comunicação, promovendo uma visão abrangente e integradora do campo. Embora Santaella não tenha proposto um modelo de análise, o valor das dimensões de seu mapa reside em destacar sistematicamente traços selecionados que auxiliam na compreensão da trajetória de qualquer campo e subcampo da Comunicação, incluindo os estudos radiofônicos.

O mapa de Santaella possui cinco territórios teóricos e metodológicos, 11 interfaces e cinco grupos de teorias e suas interfaces organizadas em torno de elementos comunicacionais básicos: mensagem, meios, contexto, sujeito emissor e recepção. É um núcleo que deve



funcionar apenas com uma espécie de roteiro básico dos territórios, de onde se delineiam as suas interfaces e teorias. Os territórios estão interconectados por interfaces que permitem o diálogo interdisciplinar e a integração de perspectivas diversas. Cada território mantém suas interfaces que permitem interações e cruzamentos mobilizados dentro do campo. Já a inserção das teorias e ciências da comunicação no mapa tem caráter sinalizador, segundo Santaella (2001). Portanto, apontam para disciplinas e conceitos mobilizados nos territórios e nas interfaces, captando as ações inter, multi e transdisciplinares. Essa relação proposta entre ancoragem de território e interfaces cumpre dois papéis: (i) garantir que as pesquisas, sob o álibi da multi e interdisciplinaridade, não se dispersem em terras de ninguém; e (ii) de outro asseverar que essa ancoragem se abra para possíveis interações e cruzamentos com áreas vizinhas de conhecimento (SANTAELLA 2001, p.90).

Para melhor compreensão do mapa segue uma síntese dos elementos constitutivos (tab. 1) e um gráfico que expressa, de forma tentativa, a dinâmica circular dos territórios, interfaces e teorias (figura 1). Importante destacar que o mapa é “flexível para ir incorporando não apenas possíveis novos territórios, quanto novos conteúdos dentro de cada território e novas relações entre territórios.” (Ibidem, 2001, p. 86)

TABELA 1  
Mapa do Campo da Comunicação

<b>TERRITÓRIOS DA COMUNICAÇÃO</b>	Território da mensagem e dos códigos	Foca na análise das mensagens em si, incluindo seus códigos, linguagens, signos, estruturas, processos de significação regras textuais, técnicas de persuasão.
	Território dos meios e dos modos de produção das mensagens	Concentra-se nos meios técnicos e nos processos envolvidos na produção e disseminação das mensagens. Corresponde ao modo como os meios determinam a constituição das linguagens.
	Território do contexto comunicacional das mensagens	Examina os contextos sociais, culturais, históricos e situacionais nos quais as mensagens são produzidas e recebidas. Representação social nas mensagens.
	Território do emissor ou fonte da comunicação	Estuda as características, intenções e papéis dos emissores ou produtores das mensagens.
	Território do destino ou recepção da mensagem	Investiga os receptores das mensagens, incluindo processos de interpretação, decodificação e impacto.
<b>INTERFACES</b>	As mensagens e suas marcas	Esta interface foca nas características intrínsecas das mensagens, analisando como elas refletem os meios e modos de produção, bem como os contextos nos quais são geradas.

	Interface das mensagens com seu modo de produção	Examina a relação entre o conteúdo das mensagens e os processos técnicos e criativos envolvidos em sua produção, considerando como as ferramentas e técnicas influenciam a forma e o conteúdo comunicacional.
	Interfaces das mensagens com o contexto	Analisa como o contexto sociocultural, histórico e situacional afeta a interpretação e o significado das mensagens, bem como a maneira como são recebidas pelo público. Examina como o contexto influencia o significado e a interpretação das mensagens.
	Interfaces dos meios com o contexto	Investiga como os meios de comunicação interagem com os contextos sociocultural, histórico e situacional e como estes afetam a interpretação e o significado das mensagens, bem como a maneira como são recebidas pelo público.
	Interfaces das mensagens com o sujeito produtor	Estuda a relação entre as mensagens e seus emissores, analisando como as intenções, perspectivas e identidades dos produtores influenciam o conteúdo comunicacional.
	Interfaces dos meios com o sujeito produtor	Explora como os meios de comunicação afetam os produtores de mensagens, incluindo as limitações e possibilidades que diferentes plataformas e tecnologias impõem ao processo de criação.
	Interfaces do contexto com o sujeito produtor	Examina como o contexto em que o produtor está inserido influencia suas práticas comunicacionais, abordando aspectos como cultura, normas sociais e condições econômicas. O foco é a relação entre os produtores e os contextos nos quais operam.
	Interfaces da mensagem com sua recepção	Analisa a dinâmica entre as mensagens e seus receptores, considerando como diferentes audiências interpretam e respondem ao conteúdo comunicacional.
	Interfaces dos meios com a recepção das mensagens	Investiga como os diferentes meios de comunicação afetam a maneira como as mensagens são percebidas e interpretadas pelos receptores, incluindo questões de acessibilidade e usabilidade.
	Interfaces do contexto com a recepção	Estuda a influência do contexto sociocultural e situacional sobre a recepção das mensagens, analisando como fatores externos moldam a interpretação e a eficácia da comunicação.
	Interfaces do sujeito produtor com a recepção	Explora a relação entre os produtores de mensagens e seus públicos, considerando como o conhecimento sobre a audiência e o feedback recebido podem influenciar futuras produções comunicacionais.
<b>INSERÇÃO DAS TEORIAS E CIÊNCIAS DA</b>	Teorias da mensagem, códigos e suas interfaces	Inserem signos, discursos, mensagem significação, códigos, informação e sistemas – Ciências da filosofia da linguagem e analítica, biologia, teoria dos sistemas, ciências cognitivas, teorias da informação, ciências da computação, linguística, semióticas teorias do discurso, da significação, teorias do jornalismo, teorias das artes, da imagem, da fotografia, da televisão, os estatutos da linguagem e dos processos comunicativos teorias do som, do rádio, da hipermídia, audiovisual, linguagens e dos processos comunicativos que engendram.

	Teorias dos meios e suas interfaces	Teorias dos suportes, das mídias como história, técnica e teoria da pintura, do livro, do rádio e suas extensões nas redes, hipermídia. Consideram-se neste campo teorias e métodos de fatores econômicos, políticos, éticos, jurídicos, mercadológicos, culturais, psíquicos das mídias relações mídia e política, ética das mídias, mídias e mercados
	Teorias do contexto e suas interfaces	Diálogo da comunicação com a história, sociologia, política, geopolítica, antropologia cultural, etnologia, história e semiótica da cultura. Implica situar os processos comunicativos em perspectiva e conjunturas histórias sociais, culturais em questões mais amplas como globalização, multiculturalismo. Teorias híbridas comunicação e política, comunicação e cultura, sociocomunicação, história da comunicação.
	Teorias dos sujeitos e suas interfaces	Interfaces com a psicologia, psicanálise, antropologia, ciências cognitivas mente e cognição. Situam-se nas teorias das organizações e teorias do marketing aplicado à comunicação.
	Teorias da recepção e suas interfaces	Inscvem-se nas ciências sociais, nas teorias das mediações, com ênfase nos aspectos políticos, ideológicos, culturais da comunicação sob o ponto de vista do receptor. Incluem comunicação política, sociabilidade.

FONTE – Elaboração própria baseada em Santaella, 2001, p. 86-101

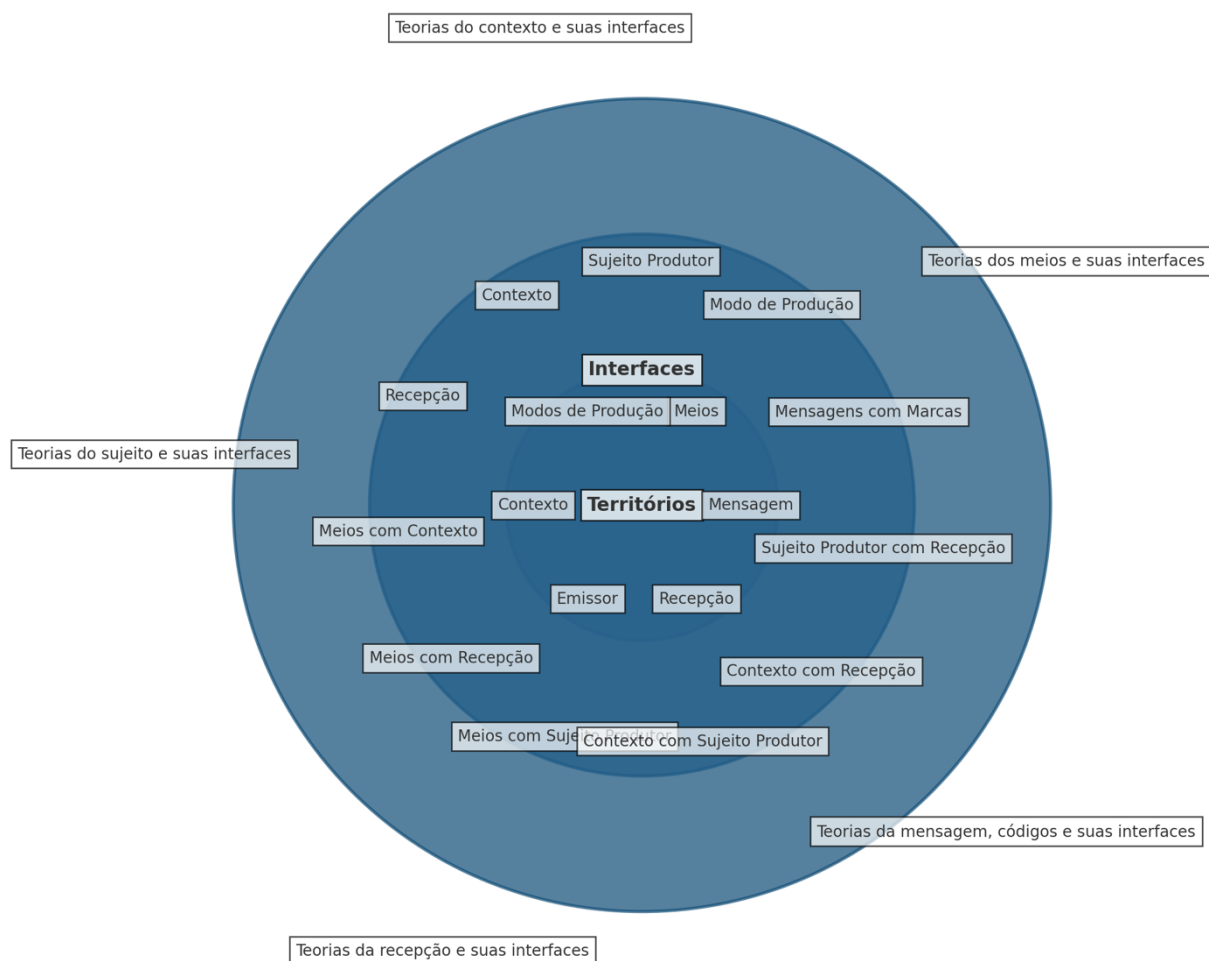


FIGURA 01 – Mapa do Campo da Comunicação

FONTE – Elaboração própria a partir de Santaella, 2001.

### 3.1 Composição do corpus de análise

O *locus* de observação para construção do mapa de territórios e interfaces inter e multidisciplinares no campo da Comunicação mobilizados pelos estudos radiofônicos de autoria de pesquisadores brasileiros é a *Radiofonias - Revista de Estudos em Mídia Sonora* antiga *Rádio-Leitura*. Trata-se de uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto, do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (POSCOM) da Universidade Federal de Pernambuco - campus Agreste (UFPE) que conta com o apoio do Grupo de Pesquisa em Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Estudos

Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). De acordo com o seu escopo editorial, a revista é um espaço para análise e reflexão sobre o rádio, a mídia sonora, o radiojornalismo e os processos de convergência que dialoguem direta ou indiretamente com as diversas modalidades de comunicação sonora. Direciona-se ao desenvolvimento e difusão de conhecimento científico, encorajando pesquisadores para que discutam questões metodológicas e conceituais relativas ao estudo do rádio e da mídia sonora.

Para construção do mapa foram selecionados 30 artigos de um total de 100 publicados entre 2020 e 2024 (tabs. 2 e 3). A amostra construída é de tipo intencional não probabilística, com base em características específicas relevantes que interessam aos objetivos da pesquisa: (i) artigos de autores brasileiros; (ii) artigos que resultem de pesquisa empírica focada no meio rádio. Considerando estes critérios foram excluídos os ensaios, resenhas, entrevistas e artigos que resultam da análise de teses, dissertações e papers apresentados em congressos com vistas à discussão de questões epistemológicas, teóricas ou metodológicas nos estudos radiofônicos<sup>4</sup>. Outra exclusão da amostra foi o dossiê publicado no volume 12 n. 2 (2021) intitulado “30 anos do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom”, por ser de natureza reflexiva e comemorativa.

TABELA 2  
Composição do corpus da pesquisa

Ano	Edição	Artigos publicados	Selecionados
2020	v.11 n. 1	9	3
2020	v.11 n. 2	8	2
2020	v.11 n. 3	8	3
2021	v.12 n. 1	8	1
2021	v.12 n. 2	0	0
2021	v.12 n. 3	8	2
2022	v.13 n. 1	7	3
2022	v.13 n. 2	5	2
2022	v.13 n. 3	4	1
2023	v.14 n. 1	8	2
2023	v.14 n. 2	3	1
2023	v.14 n. 3	10	4

<sup>4</sup> Artigos de análise da produção radiofônicas publicados na revista integraram a revisão bibliográfica, tendo sido considerados fundamentais para entender a natureza do subcampo.

2024	v.15 n. 1	8	2
2024	v.15 n. 2	5	2
2024	v.15 n. 3	9	2
Total		100	30

FONTE – Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora

TABELA 3

Relação de artigos selecionados para o corpus da pesquisa

1.	Silva, S. P. da, & Salvarani dos Santos, R. (2020). O que faz sucesso em podcast?: Uma análise comparativa sobre os podcasts mais populares no Brasil e nos Estados Unidos em 2019. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 11(1).
2.	de Souza, J., Fort, M. C., & Simões Bolfe, J. (2020). Produção Audiofônica: uma análise de estilos frequentes na podosfera brasileira. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 11(1).
3.	Vieira, A. B., & Cruz, L. S. (2020). Jornalismo literário em podcasts: Uma análise dos roteiros do Vozes, da CBN. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 11(1).
4.	Costa de Oliveira, V., & Schuster, P. R. (2020). O papel das rádios comunitárias gaúchas na pandemia do coronavírus: sintomas do adoecimento da fala popular. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 11(2).
5.	Mesquita, G. B., & Borges de Oliveira, S. (2020). O rádio e a prestação de serviço no Agreste de Pernambuco em tempos de pandemia. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 11(2).
6.	Chagas, L., Mustafá, I., Luana Viana, & Bruno Balacó. (2021). Cartografia da produção de podcasts universitários no contexto da pandemia. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 11(3), 30.
7.	Ribeiro, H., & Barros Monteiro, C. (2021). Rádio universitário e interesse público: uma análise a partir da programação musical. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 11(3), 20.
8.	Silva Costa, D., & Almeida Barbalho, A. (2021). 100 anos de Brasil, 70 anos de Cariri-CE: O rádio nacional como pano de fundo para compreender o rádio local. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 11(3), 26.
9.	Fraga, K. de L. (2021). Rádio local e comunidades afetivas em tempos de pandemia: estudo de caso de emissoras em Viçosa, Minas Gerais. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 12(1).
10.	De Mingo, I., & Rebouças, E. (2022). Estudo de caso sobre as emissoras estatais de rádio brasileiras. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 12(3), 113-147.
11.	Rossin Gioia de Brito, M., Goss, J. M., & Fernandes, J. C. (2022). A memória nos grandes magazines: um estudo de caso a partir da análise de mensagens de ouvintes da CBN Curitiba. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 12(3), 184-205.
12.	dos Santos Silva, A., & Barreto Malta, R. (2022). Vozes femininas nas mídias sonoras: As interseções entre trabalho e relações de gênero no podcast e no rádio. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 13(1), 69-96.
13.	Pessoa, S., Mantovani, C., & Salgueiro, Ângela. (2022). Mundo Corporativo no rádio: Gênero e cultura da confiança. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 13(1), 128-144.
14.	Teófilo Vieira Santos Cavalcante, A., & Reis, A. I. (2022). A influência do feminismo negro na podosfera brasileira. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 13(1), 97-127. Recuperado de <a href="https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/5349">https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/5349</a>
15.	Kischinhevsky, M., & Couto, L. L. do. (2022). Entrevistas a emissoras de rádio e podcasts como eixo das estratégias dos presidenciáveis brasileiros em 2022. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 13(2), 7-32.

16. Chagas, L., & da Cruz, M. C. (2022). Rádio que virou partido: Jornalismo declaratório e passividade na cobertura eleitoral do Jornal da Manhã da Jovem Pan. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 13(2), 33-52.
17. Bufarah Jr., A., & Lopez, D. C. (2022). Radiojornalismo e identidade editorial em podcasts informativos: um estudo de caso do 123 Segundos. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 13(3), 43-61.
18. Balacó, B., & Patricio, E. (2023). O rádio esportivo e as relações de conflito nas mensagens enviadas pela audiência em plataformas digitais. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 14(1), 28-46.
19. Xavier de Oliveira Ferro, R., & Zuculoto, V. (2023). Narração de futebol por mulheres no rádio brasileiro: Registros históricos de transmissões entre a década de 1970 e o início dos anos 2020. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 14(1), 105-133.
20. D Ugo Junior, R. (2024). CriptoSonido: Aleph, perspectivas e reflexões sobre o processo de formação de uma radioarte. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 14(2), 22-60.
21. Ferraretto, L. A., Pibernat Mustafá, I., Vaz Chagas, L. J., dos Santos Rossetto, A., & Souza de Quadros, M. (2024). O jeito Jovem Pan de (não) fazer jornalismo: os atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 14(3), 40-66.
22. Steinbrenner, R., Rodrigues, R. L., & Miranda Costa, L. (2024). O caso da RNA: Da comunicação popular e alternativa ao desafio da descolonização da notícia na Amazônia. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 14(3), 227-254.
23. Pinto de Britto Fontes, H. (2024). Rádio em busca da audiência jovem: o papel das mídias sociais na construção de vínculos com ouvintes . <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 14(3), 166-198
24. Lopez, D. C., Gambaro, D., & Freire, M. (2024). Binge Listening: Dimensões do consumo de áudio em podcasting. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 14(3), 199-226.
25. Bonetti Silva, L. P. (2024). Reverberações da Ditadura Militar no conteúdo jornalístico do programa A Voz Do Brasil (1985-2017). <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 15(2), 75-96.
26. Ferraretto, L. A. (2024). Muito perto do povo e muito longe da elite: João Batista Marçal e a resistência à ditadura pelo rádio na Grande Porto Alegre. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 15(2), 07-31.
27. Castro, G. (2024). Podcast e consumo cultural. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 15(1).
28. Diogo José de Moraes Lopes Barbosa, Thelma Panerai Alves, & Raldianny Pereira. (2024). Mídia sonora e ficção: uma análise da audiossérie Sofia. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 15(1).
29. Gambaro, D., & Ferraz, N. (2024). Delírio pop no comentário sobre a política nacional em Medo e Delírio em Brasília. <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 15(3), 58-86.
30. Cubas Martins, J., Rossin Gioia de Brito, M., Michela John, V., & Carlos Fernandes, J. (2024). Dentro da faixa: a disputa de emissoras migrantes AM-FM por espaços no rádio brasileiro . <i>Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora</i> , 15(3), 112-133.

FONTE – Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora.

#### 4. O mapa de territórios e interfaces inter e multidisciplinares dos estudos radiofônicos



Antes de proceder a análise, convém explicitar os limites da pesquisa. Primeiro, trata-se de uma estudo exploratório, sem pretensão de criar um modelo de mapa rígido replicável. O mapa é movente e flexível, refletindo a dinâmica própria do campo da Comunicação. O segundo aspecto a ressaltar é que Santaella elencou os territórios e interfaces num contexto dos anos 2000, ou seja, seu mapa reflete o estágio dos estudos no campo naquela fase. Não estavam presentes, por exemplo, questões contemporâneas e interfaces com as teorias feministas e de gênero, perspectivas antirracistas, epistemologias indígenas e metodologias inclusivas, entre outros. Mas, nem por isso, uma análise dos estudos radiofônicos a partir daquele mapa e suas dimensões é inválida, dado que sua construção parte dos elementos do processo comunicativo presentes na mídia sonora. Ao tomar o mapa como um roteiro básico, é possível evidenciar o posicionamento dos estudos radiofônicos no campo da Comunicação, cujos resultados podem coincidir com algumas das conclusões já apontadas por pesquisadores elencados no tópico 1.

O primeiro aspecto observado, a partir da análise dos resumos dos artigos, é a centralidade do meio rádio como objeto de pesquisa com seus programas, emissoras, programação, seguido dos estudos sobre podcast que passaram a ganhar relevância a partir dos anos 2000. A nuvem de palavras aponta que os polos de análise do meio são conteúdo, sonoridade, contexto, processos de produção, condições de transmissão e recepção. Numa terceira dimensão, com menor intensidade, estão as ações que denotam abordagens metodológicas como análise, entrevista, conteúdo e observação. Em menor destaque estão as interfaces como gênero, história, política, jornalismo e cultura (figura 2).



FIGURA 02 – Nuvem de palavras a partir dos resumos dos artigos selecionados

FONTE – Elaboração própria

A nuvem de palavras-chave reforça aspectos denotados no resumo (figura 3).



FIGURA 03 – Nuvem de palavras a partir das palavras-chave dos artigos selecionados

FONTE – Elaboração própria

Para traçar um mapa de articulações entre territórios, interfaces e teorias foi necessário a leitura integral dos artigos selecionados para identificar a natureza do estudo, método, referencial teórico e conceitos análise. Inicialmente, observou-se a prevalência de estudos radiofônicos no território das mensagens (10), enquanto 21 artigos se dividem igualmente entre os territórios dos meios e modos de produção, do contexto comunicacional das mensagens e do emissor (figura 4). Artigos centrados na análise de processo de recepção continuam numa posição marginal dentro do subcampo (5). Há artigos (7) que se situam em dois territórios, por exemplo, o que abordam meios estabelecem interfaces com modos de produção das mensagens e recepção das mensagens. A ação dupla também ocorre em relação as interfaces.

Depois de situar os artigos nos territórios, buscou-se sua relação com as interfaces. Observa-se que neste aspecto as relações são dinâmicas. Tomando como exemplo os estudos

situados no âmbito do território das mensagens que combinam interfaces como modo de produção, marcas, contexto ou sujeito produtor. Quando o território de interesse são os meios e modos de produção, as interfaces podem variar entre marcas, sujeito produtor e mensagens. Se o foco é a análise de contexto comunicacional de produção mensagens, as interfaces podem alterar com contexto do produtor, modo de produção, marcas das mensagens e sua recepção. Portanto, as interfaces não são exclusivas de determinados territórios do campo.

Evidencia ainda que o estudo das mensagens tem uma certa centralidade no subcampo do rádio, em geral, combinando dois ou três interfaces como modo de produção, marcas textuais, contexto, recepção e produtores (figura 4).

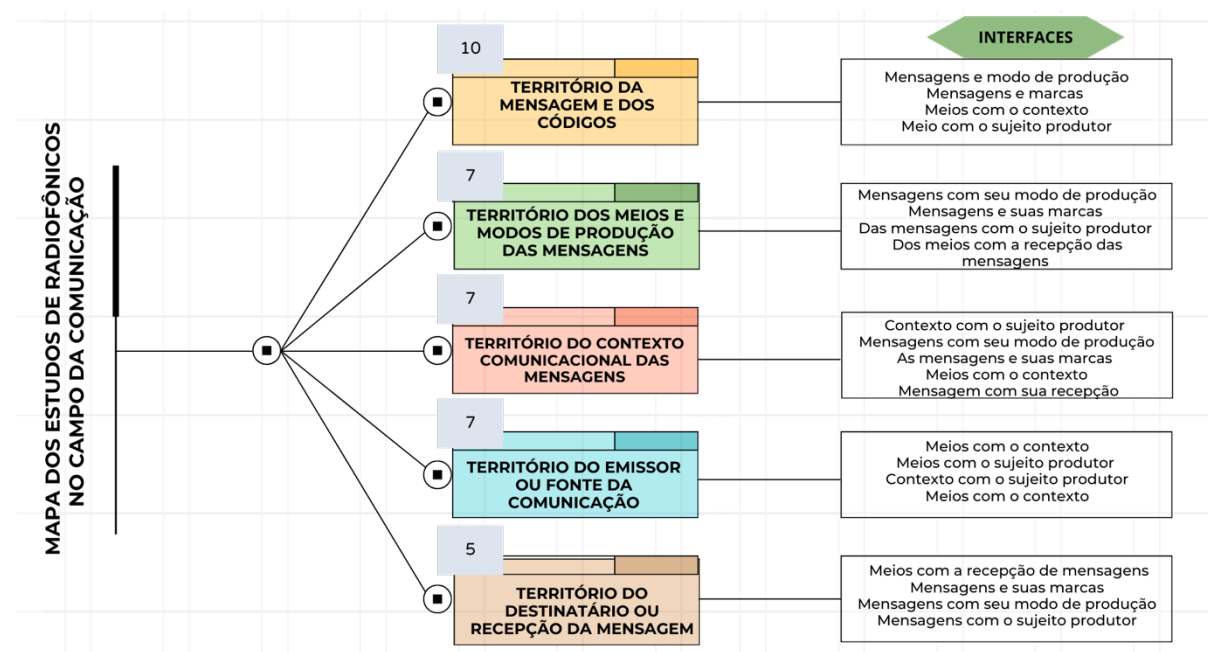


FIGURA 4 – Mapa dos Estudos Radiofônicos no Campo da Comunicação

FONTE – Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Quando se avalia a inserção dos estudos radiofônicos nas teorias e suas interfaces, nota-se uma dinâmica mais tímida na construção de relações inter e multidisciplinares. Neste segundo mapa (figura 5), a relação que se estabelece entre teorias vinculadas a elementos dos territórios – mensagem, meios, contexto, receptor e sujeito – é frequentemente centrada dentro

do próprio campo da Comunicação e dos estudos radiofônicos, com predominância para autores brasileiros. Exemplo disso são os conceitos acionados nas teorias dos meios e suas interfaces como rádio expandido e rádio hipermediático que estão presente em um terço dos artigos analisados. Denota-se o uso restrito desses conceitos, sem transformá-los efetivamente em variáveis ou categorias observáveis e mensuráveis, permitindo sua aplicação em um estudo empírico. Esse procedimento metodológico é fundamental para garantir que um conceito abstrato possa ser investigado de forma concreta e sistemática. O conceito de rádio expandido é aplicado nas pesquisas para descrever a transformação do rádio tradicional que ultrapassa as transmissões em ondas hertzianas e se integra a diversas plataformas digitais, como mídias sociais, dispositivos móveis, TV por assinatura e serviços de streaming. Nem sempre as dimensões que sugerem esse conceito como convergência tecnológica, plataformização, interatividade e participação do ouvinte, entre outras, são acionadas nas pesquisas que deram origem aos artigos. Situação semelhante ocorre com estudos que adotam o conceito de rádio hipermediático, muitas vezes limitado a descrever novas formas de transmissão sonora, formas de produção, distribuição e recepção, sem, contudo, explorar dimensões de análise como hipertextualidade, multimedialidade, interatividade, interação, personalização e distribuição de conteúdos sob demanda.

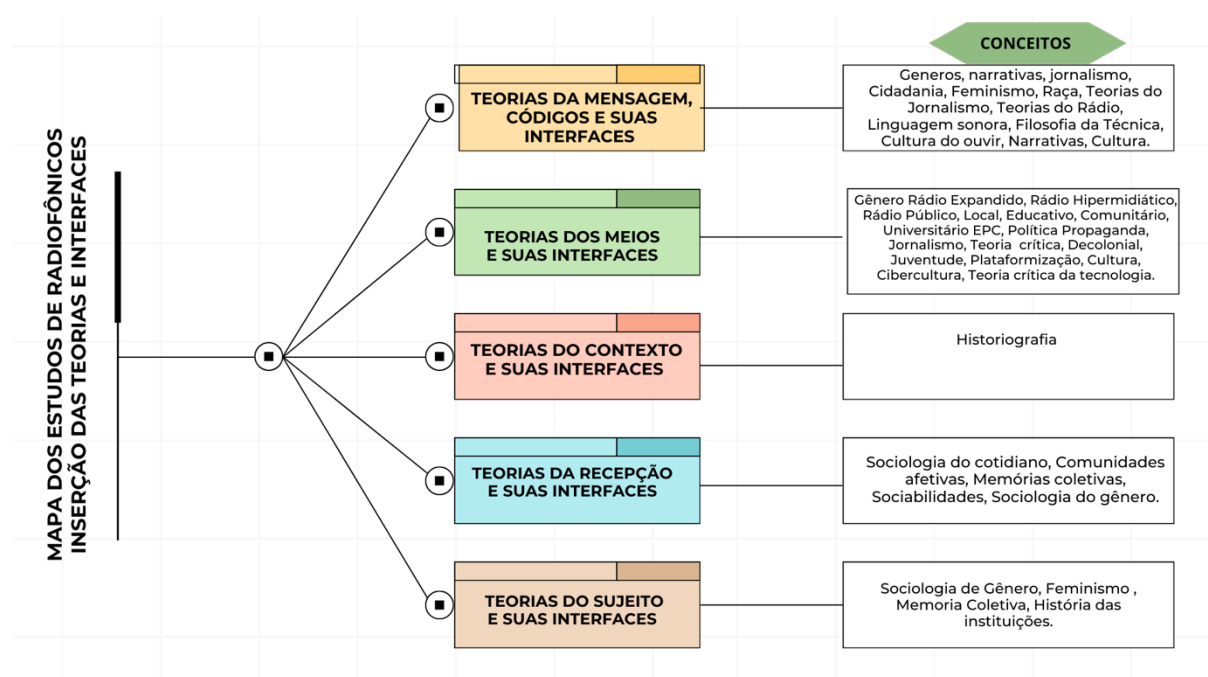


FIGURA 5 – Mapa dos Estudos Radiofônicos - Inserções das teorias e interfaces

FONTE – Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Sem dúvida, o mapa da figura 5 revela que os estudos radiofônicos estão avançando no sentido de estabelecer conexões com teorias e interfaces fora do campo da Comunicação. Nos artigos analisados, destacam-se abordagem que consideram conceitos como feminismo, cultura, cotidiano, memória coletiva, comunidades afetivas, decolonialismo, esfera pública e teoria crítica da tecnologia. Ocorre que esse procedimento interdisciplinar está presente em 11 dos artigos analisados, pouco mais de um terço do total, sendo ainda dominante o tensionamento dos objetos de pesquisa com teorias do próprio campo como rádio, jornalismo, publicidade e, de modo residual, a abordagem Economia Política da Comunicação. Outro aspecto a destacar é a redução dos estudos que analisam contexto comunicacional das mensagens ao acionamento como interface a historiográfica, quando demandam, em geral, diálogo mais consistentes com Ciências Políticas e Sociologia.

Para além do mapa de Santaella, analisou-se aqui os métodos e técnicas de pesquisa presentes nos artigos, relacionando-os as teorias mobilizadas pelos autores (figura 6). A análise de conteúdo, sob a perspectiva de Bardin, é o método mais utilizado para o estudo de mensagens, meios, contexto, recepção e sujeito produtor. O segundo mais presente é o método descritivo, empregado em 10 artigos com a finalidade de descrever, registrar, analisar e interpretar fenômenos sem interferir diretamente neles. Em geral é acionado em pesquisas que têm o objetivo de observar e caracterizar um fenômeno ou contexto, sem uso de variáveis.

É explícito nesta análise uma certa limitação dos estudos radiofônicos no sentido de explorar metodologias qualitativas, por exemplo, ao estudar as relações da mídia sonora com redes sociais, quando se poderia adotar métodos como análise de redes sociais, mineração de dados, experimentos controlados ou até a Teoria Ator-Rede no exame de redes sociotécnicas.

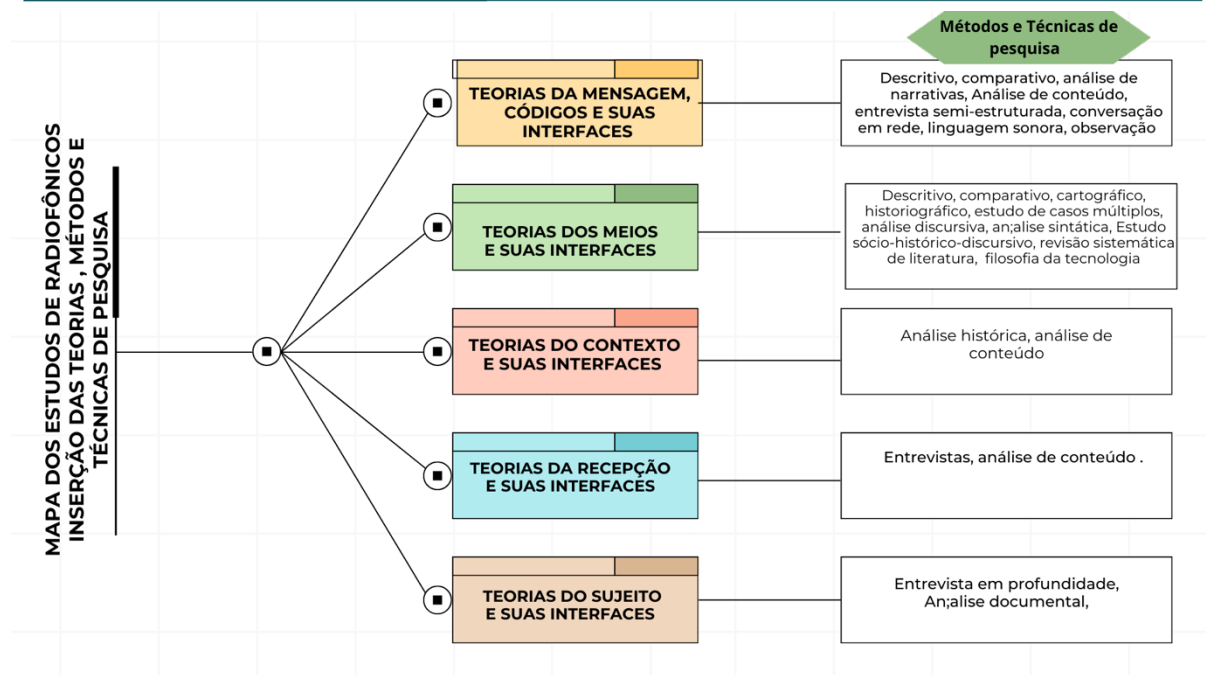


FIGURA 6 – Mapa dos Estudos Radiofônicos - Inserções das teorias, métodos e técnicas de pesquisa

FONTE – Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

## Considerações finais

Como enfatiza Santaella (2001), a comunicação deve ser estudada em constante diálogo com outras disciplinas, como Ciências Humanas, Sociais e Tecnológicas, explorando as múltiplas interfaces e territórios que compõem o campo marcado pelo seu dinamismo e em constante evolução. No subcampo dos estudos radiofônicos adotar uma postura multidisciplinar e interdisciplinar enriquece a análise dos fenômenos, sendo fundamental para se alcançar uma compreensão mais profunda e complexa, capaz de promover avanços na pesquisa acadêmica da área. Para tanto, é essencial revisar a postura epistemológica que enfatiza o tensionamento teórico dentro dos próprios limites dos estudos radiofônicos, por vezes, algo que ocorre de forma circular, quando poderia-se-ia ir além e ampliar o diálogo com as ciências humanas, sociais e tecnológicas.

Um novo olhar permitirá que conceitos e métodos de diferentes áreas sejam combinados para analisar de forma mais integrada os processos comunicacionais na mídia sonora. Por exemplo, ao estudar a recepção do rádio ou do podcast por meio mídias sociais integrando teorias da Psicologia e da Sociologia para uma análise mais completa.



O caminhar em direção ao aprofundamento das teorias e suas interfaces certamente desafia a ampliação de conceitos de análise e torna fundamental a variedade de abordagens metodológica, bem como a escolha de métodos e técnicas. A inter e multidisciplinaridade colabora para a inovação e a criação de novos conhecimentos ao proporcionar que diferentes perspectivas possam ser complementares. Sem dúvida, os estudos radiofônicos podem conquistar uma autonomia relativa ao dialogar não somente com disciplinas consolidadas como Ciências Sociais, Antropologia, Psicologia, Ciências Cognitivas, Economia e Direito, como também com a Transmetodologia que busca superar modelos tecnicistas, promovendo uma postura epistêmica que exige compromisso para enxergar as multidimensionalidades dos fenômenos estudados, integrando saberes diversos e valorizando a complexidade. Ou mesmo adotar perspectivas paradigmáticas de ruptura como a “ciência do comum” que valoriza o saber que emerge das práticas cotidianas e do senso comum. Sem dúvida, os estudos radiofônicos incorporariam abordagens teóricas e métodos mais robustos para análise de fenômenos contemporâneos, respondendo de forma mais ampla aos desafios do campo da Comunicação.

## Referências

- ALMEIDA, R. C. de; TORRE, A. E. M. G. de la. Transmetodologia como identidade: uma epistemologia transformadora na pesquisa em comunicação. **Comunicação & Educação**, 25(2), 2020, 94-103.  
<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v25i2p94-103>
- BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. **As Regras da Arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BOURDIEU, P. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- BRAGA, J. L.. **Constituição do Campo da Comunicação**. Verso e Reverso, XXV (58):62-77, janeiro abril 2011.
- DEL BIANCO, N.; ZUCULOTO, V.. Memória do GT de Rádio da Intercom: seis anos em defesa do rádio (1991-1996). In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom**, 19, 1997, Santos. Anais... Santos, São Paulo: 1997. 1 CD.
- DEL BIANCO, N. R.; MOREIRA, S. V. A pesquisa sobre rádio no Brasil nos anos oitenta e noventa. In: LOPES, Maria Immacolata. **Vinte anos de ciência da comunicação no Brasil – avaliação e perspectivas**. São Paulo, Unisanta, 1999.
- DEL BIANCO, N. R. Desafios metodológicos da pesquisa sobre inovações tecnológicas no rádio em tempos de globalização. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom**, 19, 2000. Anais... Rio de Janeiro- RJ.
- FRANÇA, V. V. O objeto da comunicação - A comunicação como objeto. In: FRANÇA, V.; HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.. (Org.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 39-60.
- KISCHINHEVSKY, M.; BENZECRY, L.; MUSTAFÁ, I.; DE MARCHI, L.; CHAGAS, L.; FERREIRA, G.; VICTOR, R.; VIANA, L. A consolidação dos estudos de rádio e mídia sonora no século XXI – Chaves conceituais e objetos de pesquisa. **Intercom – RBCC**. São Paulo, v.40, n.3, p.91-108, set./dez. 2017.



KISCHINHEVSKY, M.; MARTÍN-PENA, D.; PIÑEIRO-OTERO, T. (2024). El asociacionismo científico para impulsar un subcampo de conocimiento: los radio studies en Brasil. **Austral Comunicación**, 14(1), e01404. <https://doi.org/10.26422/aucom.2025.1401.kis>

LOPES, M. I. V. O campo da Comunicação: reflexões sobre seu estatuto disciplinar. **Revista USP**, São Paulo, n.48, p. 46-57, dezembro/fevereiro 2000-2001.

LOPES, M. I. V. O campo da Comunicação e sua constituição, desafios e dilemas. **Revista FAMECOS** • Porto Alegre, nº 30, agosto 2006.

LOPES, P.; MEIRELES, N. OLIVEIRA, S. B. de; MONTEIRO, P.. Rádio e Epistemologia: Distanciamento e aproximações nos GT's da Compós de 2000 a 2022. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 14, n. 3, p. 9-39, out./dez. 2023.

LOPEZ, D. C.; MUSTAFÁ, I.. Pesquisa em rádio no Brasil: um mapeamento preliminar das teses doutorais sobre mídia sonora. **MATRIZES**, 6(1-2), 2012, 189-206. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v6i1-2p189-206>

MEIRELES, N.; BORGES DE OLIVEIRA; S, DE CARVALHO LOPES, P. F.; MONTEIRO, P. . O espaço da metodologia nos artigos sobre rádio da Compós entre 2000 e 2022. **Comunicologia - Revista De Comunicação Da Universidade Católica De Brasília**, 2024, 17(1). <https://doi.org/10.31501/clogia.v17i1.15408>

PRADO, J. L. A.; FRANÇA, V. V.. Comunicação como campo de cruzamentos, entre as estatísticas e o universal vazio. **Questões Transversais**, São Leopoldo, Brasil, v. 1, n. 2, 2013.

PRATA, N. Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom — 25 anos Estudos Radiofônicos no Brasil in ZUCULOTO,V.; LOPEZ, D. e KISCHINHEVSKY, M. (orgs.) **25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom 2016** intercom Coleção GP's E-books.

SANTAELLA, L.. **Comunicação e Pesquisa**. São Paulo: Hacker, 2001.

SODRÉ, M. A ruptura paradigmática da comunicação. **MATRIZES** v. 17 n. 3, 2023, : Dossiê Especial – Histórias da internacionalização do campo de estudos da comunicação <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v17i3p19-27>